



PALAVRA PARA HOJE

Emanuel, o sinal

Deus anuncia um sinal. Aceitar o sinal é, para nós, estar preparados e confiar; para Deus, é a manifestação da importância que atribui à nossa confiança (fé). Deus envolve-se num projeto que tem como meta a nossa salvação. O sinal dado é o nascimento de uma criança com um nome significativo: «Emanuel» («Deus conosco»). Jesus é essa criança anunciada como sinal. Uma criança inserida na linhagem de David, que nasce de uma jovem humilde, Maria, virgem e mãe. Ele será permeável à morte, como nós, e permeável à ressurreição, como todos nós depois dele. Trará a Boa Nova (Evangelho) prometida. Ele mesmo será a Boa Nova escrita em filigrana na Escritura e que quer tomar corpo em cada um de nós, na nossa vida.



PERGUNTA DA SEMANA

Aceito e tenho confiança nos sinais de Deus?

A ORAÇÃO CRISTÃ

NO CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA

A oração na vida cristã

A revelação da oração:

Jesus ora [2]

2601. «Estando um dia Jesus em oração em certo lugar, quando acabou disse-Lhe um dos seus discípulos: ‘Senhor, ensina-nos a orar’» (Lucas 11, 1). [...] É contemplando e escutando o Filho que os filhos aprendem a orar ao Pai.

2602. [...] Na sua oração Ele leva os seres humanos, porquanto Ele próprio assumiu a humanidade na sua encarnação, e oferece-os ao Pai oferecendo-Se a Si mesmo. Ele, o Verbo que «assumiu a carne», na sua oração humana partilha tudo quanto vivem os «seus irmãos» [...]. Foi para isso que o Pai O enviou. As suas palavras e as suas obras aparecem então como a manifestação visível da sua oração «no segredo».

2603. Os evangelistas retiveram duas orações mais explícitas de Cristo [...]. Na primeira, Jesus louva o Pai, reconhece-O e bendi-Lo por ter escondido os mistérios do Reino aos que se julgavam sábios e os ter revelado aos «pequenos» (os pobres das bem-aventuranças). O seu estremecimento – «Sim Pai!» – revela o íntimo do seu coração, a sua adesão ao «beneplácito» do Pai, como um eco do «Fiat» da sua Mãe aquando da sua conceção e como prelúdio do que Ele próprio dirá ao Pai na sua agonia. Toda a oração de Jesus está nesta adesão amorosa do seu coração de homem ao «mistério da vontade» do Pai.

ANO PASTORAL 2016+2017

FÉ CONTEMPLADA

As «casas» de Maria

— Periferias humanas

«Há um estilo mariano na atividade evangelizadora da Igreja. Porque sempre que olhamos para Maria, voltamos a acreditar na força revolucionária da ternura e do afeto. N’Ela, vemos que a humildade e a ternura não são virtudes dos fracos, mas dos fortes, que não precisam de maltratar os outros para se sentir importantes. [...] Maria sabe reconhecer os vestígios do Espírito de Deus tanto nos grandes acontecimentos como naqueles que parecem imperceptíveis. É contemplativa do mistério de Deus no mundo, na história e na vida diária de cada um e de todos. É a mulher orante e trabalhadora em Nazaré, mas é também nossa Senhora da prontidão, a que sai «à pressa» (Lucas 1, 39) da sua povoação para ir ajudar os outros. Esta dinâmica de justiça e ternura, de contemplação e de caminho para os outros faz d’Ela um modelo eclesial para a evangelização. Pedimos-Lhe que nos ajude, com a sua oração materna, para que a Igreja se torne uma casa para muitos, uma mãe para todos os povos, e torne possível o nascimento dum mundo novo» (Francisco, *Exortação Apostólica «A Alegria do Evangelho», 288*).

DEZEMBRO: 18 A 24

QUARTA SEMANA DE ADVENTO
SILÊNCIO DE INTIMIDADE

www.laboratoriodafe.pt



ARCPRESTADO DE BRAGA

www.arcprestadodebraga.pt

www.facebook.com/arcprestadodebraga

www.facebook.com/boletimfamiliasolidaria
BOLETIM INTERPAROQUIAL | NÚMERO 525